

FACULDADE UNA JATAÍ
ARQUITETURA E URBANISMO

GLEICE KELLY TOSTA BARBOSA

**Projeto Arquitetônico de Requalificação para o
Aglomerado Jataí**

JATAÍ
2022

GLEICE KELLY TOSTA BARBOSA

**Projeto Arquitetônico de Requalificação para o
Aglomerado Jataí**

Trabalho Final de Graduação apresentada
à Faculdade Uma Jataí como parte dos
requisitos para conclusão de curso de
graduação em Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Prof. Me. Ricardo Nicolau Dias

JATAÍ
2022

GLEICE KELLY TOSTA BARBOSA

**Projeto Arquitetônico de Requalificação para o
Aglomerado Jataí**

Trabalho Final de Graduação apresentada
à Faculdade Uma Jataí como parte dos
requisitos para conclusão de curso de
graduação em Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Prof. Me. Ricardo Nicolau Dias

Aprovado em:

Orientador

Data

Examinador 01

Data

Examinador 02

Data

“ Primeiro nós moldamos as cidades,
então, elas nos moldam” – Jan Gehl

Resumo

O presente trabalho tem como tema produzir um projeto de um Parque Linear situado em um aglomerado composto por 9 bairros na cidade de Jataí-GO, nomeado como Aglomerado Jataí, que atualmente apresenta problemáticas provenientes do processo de urbanização acerca da desigualdade social, como aspectos físicos, ambientais, sociais e econômicos. Tem como objetivo produzir a requalificação urbana através da criação de um projeto urbano de um Parque Linear na mata ciliar dos córregos Jataí e Diacuí para sanar e/ou amenizar as problemáticas encontradas, a fim de, priorizar a preservação ambiental, lazer, valorização e socialização entre os moradores. Sendo isso possível através de metodologias de pesquisas bibliográficas, pesquisas na internet, estudos de caso e pesquisas de campo. Propondo um estudo preliminar através do programa de necessidades, visando a qualidade de vida, segurança, conforto e o bem estar da população local.

Palavras-chave: Espaço urbanos. Requalificação. Reurbanização.

Abstract

The present work has as its theme to produce a project of a Linear Park located in an agglomeration composed of 9 neighborhoods in the city of Jataí-GO, named as Aglomerado Jataí, which currently presents problems arising from the urbanization process about social inequality, such as physical aspects, environmental, social and economic. It aims to produce urban requalification through the creation of an urban project for a Linear Park in the riparian forest of the Jataí and Diacuí streams to remedy and/or alleviate the problems encountered, in order to prioritize environmental preservation, leisure, appreciation and socialization among the residents. This is possible through methodologies of bibliographic research, internet research, case studies and field research. Proposing a preliminary study through the needs program, aiming at the quality of life, safety, comfort and well-being of the local population.

Keywords: Urban space. Requalification. Reurbanization.

Listas de Figuras

Figura 1 – Mapa de Jataí-GO e seu perímetro Urbano.....	16
Figura 2 - Mapa de Rodovias que intercedem Jataí	16
Figura 3 – Mapa de Precificação de Terrenos	18
Figura 4 - Distribuição da População Negra em Jataí - GO	19
Figura 5 - Localização da Área de Intervenção.....	21
Figura 6 - Mapa de Bairros Existentes na Área de Intervenção.....	22
Figura 7 - Mapa de Como a Área de Intervenção está Localizada em Relação às Vias e Córregos.....	22
Figura 8 - Padrão de Residências do Bairro Jardim Maximiano	24
Figura 9 - Padrão de Residências do Bairro Vila Olavo	24
Figura 10 - Mapa de Zoneamento - Aglomerado Jataí	26
Figura 11 - Mapa de Usos e Ocupação do Solo - Aglomerado Jataí	26
Figura 12 - Traçado das ocupações irregulares.....	27
Figura 13 - Mapa de Hierarquia Viária do Aglomerado Jataí	28
Figura 14 - Vista do ponto mais alto do Aglomerado	29
Figura 15 - Topografia.....	29
Figura 16 – Ocupações Irregulares às Margens do Córrego Jataí	31
Figura 17 – Ocupações Irregulares às Margens do Córrego Jataí	31
Figura 18 - Moradia Precária	31
Figura 19 - Moradia Precária	31
Figura 20 – Calçada obstruída por vegetação inadequada.....	31
Figura 21 – Ruas com inexistência de calçadas	31
Figura 22 – Ruas com inexistência de calçadas	32
Figura 23 – Lixo na encosta do córrego Jataí	32
Figura 24 – Lixo na encosta do córrego Jataí	32
Figura 25 – Ruas com inexistência de calçadas	32
Figura 26 - Lotes Vazios com uso inadequado	33
Figura 27 - Canalização do Córrego Jataí	33
Figura 28 - Área de Intervenção da OUC.....	34
Figura 29 - Mapa de Setorização da OUC	35
Figura 30 - Desenho do Projeto da OUC	35

Figura 31 - Vista aérea da Praça Victor Civita	37
Figura 32 - Corte dos Edifícios do Morro do S4.....	38
Figura 33 - Croqui do Projeto de Intervenção no Morro do S4.....	39
Figura 34 – Organograma Parque Linear	43
Figura 35 - Setorização.....	44
Figura 36 – Pontes de Travessia	45
Figura 37 – Carta Solar Esquemática	46
Figura 38 – Circulação	47
Figura 39 - Ciclofaixa	47
Figura 40 – Centro de Atendimentos: Núcleo Jataí	48
Figura 41 - Playground.....	48
Figura 42 – Espaço de esportes	49
Figura 43 - Lixeiras	50
Figura 44 – Estudo de Massas e Volumes.....	51

Listas de Tabelas

Tabela 1 – Diretrizes Projetuais	40
Tabela 2 - Especificação de Vegetações	52

Listas de Abreviaturas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IMB – Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos

CEF – Caixa Econômica Federal

GO – Goiás

BR – Rodovias Federais

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

SISMA – Sistema Municipal de Meio Ambiente

IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	14
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	15
2.1. CONTEXTO DO LOCAL – JATAÍ.....	15
2.1.1. Aspectos Históricos, sociais, econômicos e culturais.....	15
2.1.2. Aspectos Legais	19
2.2. CONTEXTO DO TERRENO.....	21
2.2.1. Localização	21
2.1.2. Aspectos Históricos, Sociais, Econômicos e Culturais.....	23
2.2.3. Usos e Ocupação do Solo.....	25
2.2.4. Sistema Viário e Mobilidade	27
2.2.5. Topografia	28
2.2.8. Infraestrutura	30
2.1. OBRAS ANALOGAS	33
3.1. ESTUDO DE CASO E PROJETOS DE REFERÊNCIA.....	33
3.1.1. Bonfim - Operação Urbana Tietê II.....	33
3.1.2. Praça Victor Civita.....	36
3.1.3. Renova SP – Morro do S4.....	38
4. ESTUDO PRELIMINAR	39
4.1. CONCEITO	39
4.2. PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	40
4.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	42
4.4. ORGANOGRAMA	43
4.5. SETORIZAÇÃO.....	43
4.6. FLUXOS E ACESSOS	44
4.7. CONDICIONANTES BIOCLIMÁTICAS	45
4.8. ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO.....	46
4.10. ESTUDO DE MASSAS E VOLUMES.....	51
4.12. MATERIAIS	51
4.13. ESTRATÉGIAS PROJETOVAIS.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
----------------------------------	----

INTRODUÇÃO

O Aglomerado Jataí passou pelo processo de urbanização e crescimento desordenado, colaborando para a marginalização dessa área, principalmente nos bairros mais inferiores Vila Progresso e Vila Sofia, onde identifica-se áreas que necessitam de regularizações fundiárias devido estar localizada às margens do córrego Jataí, contribuindo para a degradação e desvalorização do Aglomerado. Sendo assim, este trabalho propõe um Parque Linear como objeto de intervenção no Aglomerado Jataí, localizada em uma área periférica de Jataí, no interior de Goiás.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver um Parque Linear como projeto de requalificação para o Aglomerado Jataí, a fim de sanar e/ou amenizar as fragilidades encontradas. Porém, este trabalho possui objetivos específicos que serão determinantes para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de requalificação da área escolhida, como:

- Pesquisar e compreender os conceitos acerca do tema requalificação urbana;
- Compreender o contexto histórico de urbanização de Jataí e sua relação com os aspectos históricos, sociais e econômicos do Aglomerado;
- Compreender a dinâmica e o contexto da área de projeto relacionando-os com os conceitos levantados;
- Identificar as fragilidades e as necessidades, principalmente em torno dos fatores socioeconômicos presentes na área de projeto.

As metodologias usadas foram: levantamento, visitas e estudos de campo, pesquisa de internet, pesquisa bibliográfica, leis municipais, criação e adaptação de mapas, análise de mapas, análise de território e estudos de caso.

O trabalho é estruturado a partir do capítulo 1, que contextualiza o tema requalificação urbana, e os temas secundários como o processo de urbanização que gerou a desigualdade social e segregação, formando espaços degradados e debilitados. Logo depois vem o capítulo 2 que busca contextualizar o processo de ocupação, aspectos históricos e socioeconômicos de Jataí, para depois entender o contexto e inserção urbana do Aglomerado. Segue pelo capítulo 3 com 1 estudo de caso e 2 projetos de referências e por fim, no capítulo 4, expõe os estudos preliminares do projeto.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

As cidades podem ser planejadas ou não, porém todas surgem de um ponto localizado em seu espaço urbano, como praça, igreja, comércio ou outros, daí em diante criam-se novas moradias, novos comércios e indústrias, formando assim os chamados centros urbanos¹. A ocupação das cidades e os centros urbanos consolidados “provoca a deterioração de muitos núcleos urbanos antigos, devido ao nível elevado de densidade demográfica, e força os habitantes a se deslocarem para as periferias distantes para estabelecerem moradia ou encontrar trabalho [...]” (GARBOSSA; SILVA, 2016, p. 58)

Para Santos (1993, p. 10), durante o processo de evolução das metrópoles, ocorria uma “involução” metropolitana. Para ele, as transformações das grandes cidades em polos da pobreza se tornam um lugar com mais força e capacidade de atrair e manter a pobreza, e até pessoas em condições sub-humanas. Santos (1993, p. 10) acredita que a cidade, de um modo geral, é criadora da pobreza por conta do modelo socioeconômico e de infraestrutura, corroborando sempre para a periferização da população mais pobre.

Desse modo, entende-se que as periferias se consolidaram a partir da falta de planejamento urbano. Porém, segundo Nascimento (Nascimento, 2007 p. 156), desde os primórdios, o homem se desenvolve modelando e dominando o espaço em que vive. Quando o homem se fixa em determinado local, ele constrói o seu próprio espaço, transformando-o desde pequenas aldeias até grandes metrópoles dos dias atuais.

De acordo com Celestino (2014 p. 37), a requalificação urbana “deve focar em questões de infraestruturas urbanas que afetam elementos importantes que compõem o cotidiano das pessoas, como habitação e lazer”. Portanto, ao analisar a importância de tal intervenção acerca do espaço urbano, a requalificação influencia diretamente na qualidade de vida das pessoas. Porém, Celestino (2014 p. 38) ressalta que é necessário enfatizar que as intervenções não devem apenas consistir na recuperação de áreas degradadas, devem pensar além das técnicas de execução, ultrapassar barreiras com o objetivo de solucionar não só apenas transformações físicas e materiais do espaço, mas manter como prioridade resolver condicionantes de

¹ Informação disponibilizada por meio de aula teórica no site de vídeos YouTube. Disponível em: https://youtu.be/_HOYwsJFFs0. Acesso em 25/05/2022.

problemas referentes às questões sociais e econômicas, pois nada vale reestruturar construções urbanas e equipamentos públicos sem pensar além do objeto físico.

“A requalificação urbana é vista como um instrumento de intervenção que deve ser aplicada de modo a solucionar os problemas verificados no seio das cidades” (SILVA, 2011, P. 46). Nesse contexto, para Gehl (2013, p. 3) a dimensão humana se tornou esquecida perante o poder público, tornando assim regiões de uma cidade em locais esquecidos e gradualmente abandonados. Para ele, deve-se focar sobre a necessidades das pessoas que utilizam a cidade, levando em consideração que todo cidadão possui esse direito. Deve-se priorizar e “[...] desenvolver cidades vivas, seguras e sustentáveis. [...]. Reforçar a função social do espaço da cidade como local de encontra que contribui para os objetivos da sustentabilidade social e para uma sociedade democrática e aberta”. (GEHL, 2013, p. 6)

Com base nos autores citados, este trabalho irá se embasar em suas respectivas ideias para poder-se analisar profundamente todos os contextos acerca do Aglomerado Jataí e sua inserção no meio urbano para produzir um projeto arquitetônico de requalificação para o aglomerado.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

2.1. CONTEXTO DO LOCAL – JATAÍ

2.1.1. Aspectos Históricos, sociais, econômicos e culturais

Jataí fica localizada no interior do estado de Goiás (Figura 1). Possui uma área territorial de 7.178,792km com uma população estimada de 103.221 habitantes (IBGE, 2021). A cidade representa o 5º lugar no ranking do IDH do estado, com um índice de 0,757 (IBGE, 2010). De acordo com o site da Prefeitura Municipal (2022), na publicação sobre a História de Jataí, a cidade é uma das maiores potências do agronegócio do Brasil, possui uma das maiores indústrias de etanol do mundo, tem uma logística privilegiada para o escoamento de produção devido a cidade ser cortada por várias rodovias, como BR 158, BR 060, BR 364 e GO 184, fatores que contribuem para a expansão comercial, industrial, tecnológica e científica. (Figura 2)

Figura 1 – Mapa de Jataí-GO e seu perímetro Urbano



Fonte: Google Earth. Adaptação do autor (2022)

Figura 2 - Mapa de Rodovias que intercedem Jataí



Fonte: Google Earth. Adaptação do autor (2022)

Júnior, Menezes e Silva (2012, p. 37), expõem como foi a ocupação e urbanização de Jataí no livro "Jatahy – Espaços de Morar", descrevendo a chegada dos pioneiros Francisco Joaquim Vilela e seu filho José Manuel Vilela, que saíram de sua cidade natal em Minas Gerais buscando terras produtivas e para criação de gado

e encontrando Jataí² com suas terras boas e facilidade de acesso à propriedade. O livro “Jatahy – Espaços de Morar” relata que após a construção de uma capela por volta de 1856, deu-se início ao primeiro núcleo de povoado às margens do córrego Jataí, sendo nomeada cidade somente em 31 de maio de 1895.

Atualmente Jataí se destaca em diversas áreas, possuindo um grande potencial de desenvolvimento. O relatório do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB, 2016) destaca que atividades como construção civil, produção industrial, produção agropecuária são setores que movimentam a economia municipal.

Porém, como várias cidades do Brasil sofreram com o processo de urbanização, Jataí não se difere. Decorrente do processo de mudança da vida rural para a vida urbana, surgem fatores como periferização e pobreza, assim como diz Silva (2009, p. 48), “Novas necessidades são criadas. [...]. Para alguns, seu novo lar é um bairro nobre [...]. Para outros, a maioria, é um lugar que não foi sonhado, é a periferia, é o trabalho mal remunerado.”. Portanto, o contexto local da cidade possui pontos positivos, mas também possui pontos negativos que incluem fatores relacionados à desigualdade social, segregação socioespacial que corroboram para a periferização de determinadas áreas de Jataí.

A dinâmica durante o processo de crescimento de Jataí colaborou para a segregação urbana em termos sociais e raciais, partindo do pressuposto descrito no site do Governo de São Paulo (2020) de que “No Brasil, ser negro significa ser mais pobre do que branco, ter menos escolaridade, receber salário menor, ser mais rejeitado pelo mercado de trabalho, tendo menos oportunidades de ascensão profissional e social.”, mas lembrando que isso ocorre devido a bagagem histórica de seus antepassados durante o sistema escravista, e este trabalho não tem a intenção de propagar tais atos.

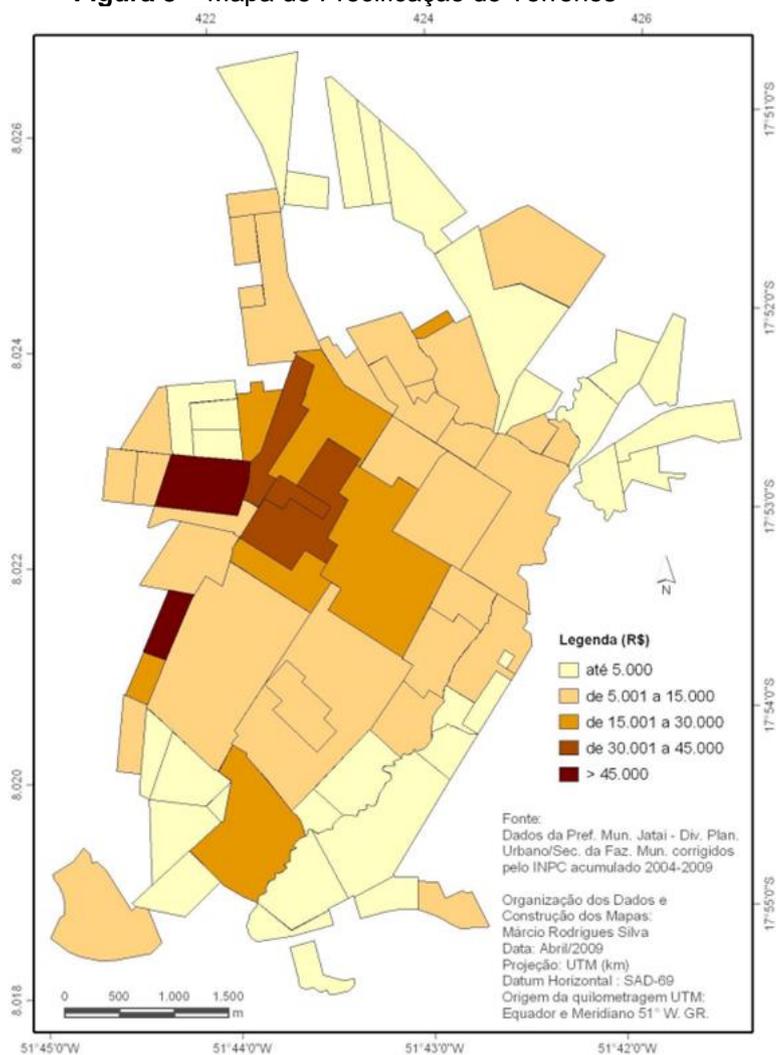
A relação renda e raça é exemplificada no site do Governo de São Paulo (2020) por meio do número total de inscrições de pretos e pardos no Cadastro Único³ demonstrando 12 pontos percentuais maior que de pessoas brancas.

Na Figura 3 pode-se analisar que o valor dos terrenos designou a população de baixa renda para os arredores da cidade, ficando mais distantes do centro.

² Jataí foi nomeada com esse nome devido a quantidade de abelhas Jataí que tinham na região

³ Programa que favorece famílias de baixa renda de acordo com CEF

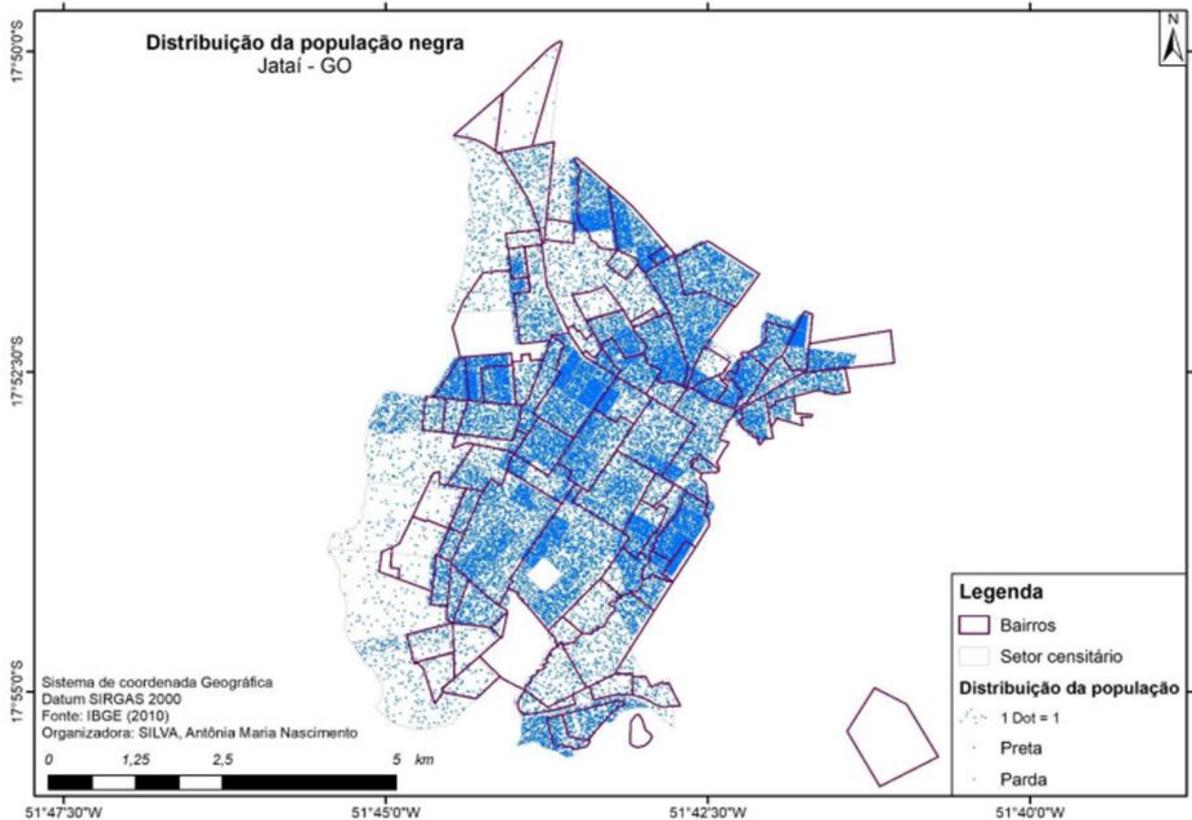
Figura 3 – Mapa de Precificação de Terrenos



Fonte: SILVA, Márcio Rodrigues, 2009.

A Figura 4 expõe a distribuição da população negra em Jataí, permitindo associar esses dois fatores relacionados à distribuição espacial de Jataí: renda e raça. “A espacialização do rendimento populacional da cidade, entende-se que os bairros que concentram grande maioria da população preta também tendem a concentrar habitantes de baixa renda (SILVA, 2019).”

Figura 4 - Distribuição da População Negra em Jataí - GO



Fonte: Fonte: SILVA, Antônia Nascimento, 2019.

A partir disso, serão analisadas as questões em que o aglomerado se insere na configuração urbana de Jataí.

2.1.2. Aspectos Legais

Para desenvolver o projeto arquitetônico de requalificação é preciso seguir normas que regulam os direitos e deveres dos cidadãos de uma sociedade, com a finalidade de controlar e organizar uma população. Sendo assim, o presente trabalho irá se embasar nas leis municipais de Jataí que estão disponibilizadas no site da Câmara Municipal, descrevendo os seguintes fatores:

- Com o objetivo de zelar pela higiene pública, de forma a garantir a melhoria do ambiente bem como a saúde e o bem-estar mínimo da população, será utilizada a Lei Ordinária nº 3066 de 28 de junho de 2010 que institui o novo Código de Postura para o Município de Jataí que estabelece as normas e procedimentos disciplinadores do bem-estar público, da higiene pública, do funcionamento de instituições comerciais,

industriais ou de prestação de serviço e as relações jurídicas correspondentes entre o poder público municipal e os munícipes.

- Para a regulamentação e normatização será utilizada a Lei Ordinária nº 3067 de 28 de junho de 2010 que institui o novo Código de Edificações para o Município de Jataí. Pois, de acordo com o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) essa Lei “permite à Administração Municipal exercer o controle e a fiscalização do espaço edificado e seu entorno, garantindo a segurança e a salubridade das edificações.”

- Para identificar e compreender os usos e ocupação do solo e distribuição espacial por meio do zoneamento, será utilizada a Lei Ordinária nº 3068 de 28 de junho de 2010 que institui a nova Lei de Uso e Ocupação do Solo e Zoneamento Urbano no Município de Jataí.

- Para identificar áreas não edificáveis, áreas preservadas, áreas destinadas a uso público e entender o sistema de circulação viária, será utilizada a Lei Ordinária nº 3069 de 28 de junho de 2010 que estabelece normas para os projetos de loteamento, desmembramento e remembramento do solo para fins urbanos do Município de Jataí.

- Para promover o desenvolvimento de forma integrada e global, garantir o equilíbrio entre o crescimento demográfico/econômico e a qualidade de vida e bem-estar da população na área urbana, direito à saúde, à educação, ao saneamento básico, ao trabalho e à moradia, ao transporte coletivo, à segurança, à informação, ao lazer e à qualidade ambiental e à participação no planejamento terá como embasamento a Lei Ordinária nº 3070 de 28 de junho de 2010 que institui o Plano Diretor Urbano para o Município de Jataí.

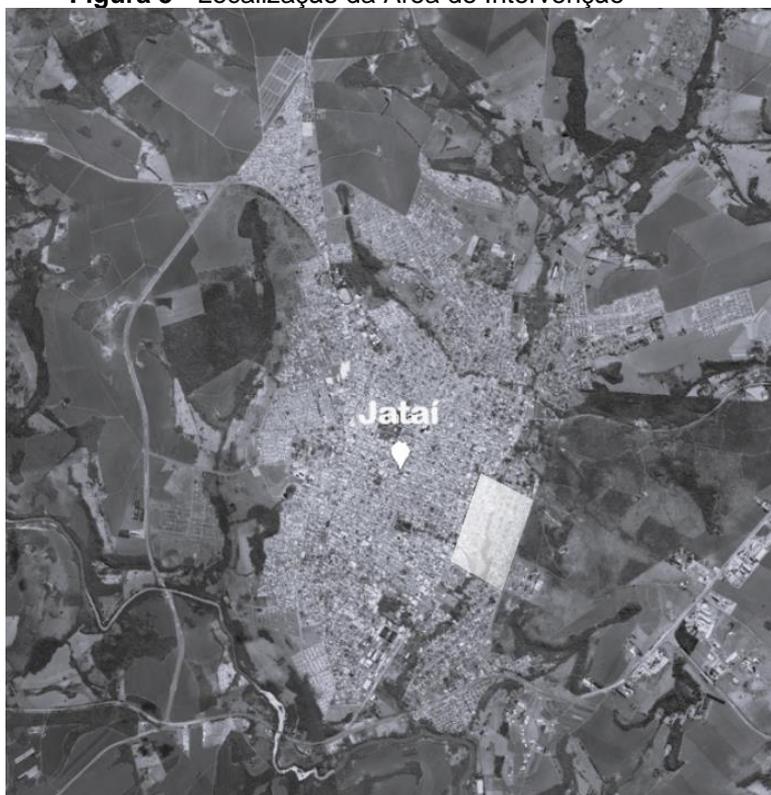
- Para desenvolver a proteção de áreas ameaçadas de degradação, o direito de todos ao meio ambiente, a função social e ambiental da propriedade, a obrigação de recuperar áreas degradadas e indenizar pelos danos causados ao meio ambiente, garantia da prestação de informações relativas ao meio ambiente e a gradativa e contínua melhoria da qualidade ambiental do Município será utilizada a Lei Ordinária nº 2047 de 14 de Dezembro de 1998 que institui o Código Municipal do Meio Ambiente e dispõe sobre o Sistema Municipal de Meio Ambiente - SISMA, para a administração do uso dos recursos ambientais, proteção da qualidade do meio ambiente, do controle das fontes poluidoras e da ordenação do solo do território do Município de Jataí, de forma a garantir o desenvolvimento ambientalmente sustentável.

2.2. CONTEXTO DO TERRENO

2.2.1. Localização

A área escolhida para o projeto de requalificação está localizada no município de Jataí, interior de Goiás. Na Figura 5 é possível identificar que a área está localizada às margens da cidade. Sendo assim, devido ao contexto histórico em relação ao crescimento de Jataí, o aglomerado é caracterizada como uma área periférica da cidade, deixando-a mais frágil e muitas das vezes inacessível aos serviços públicos.

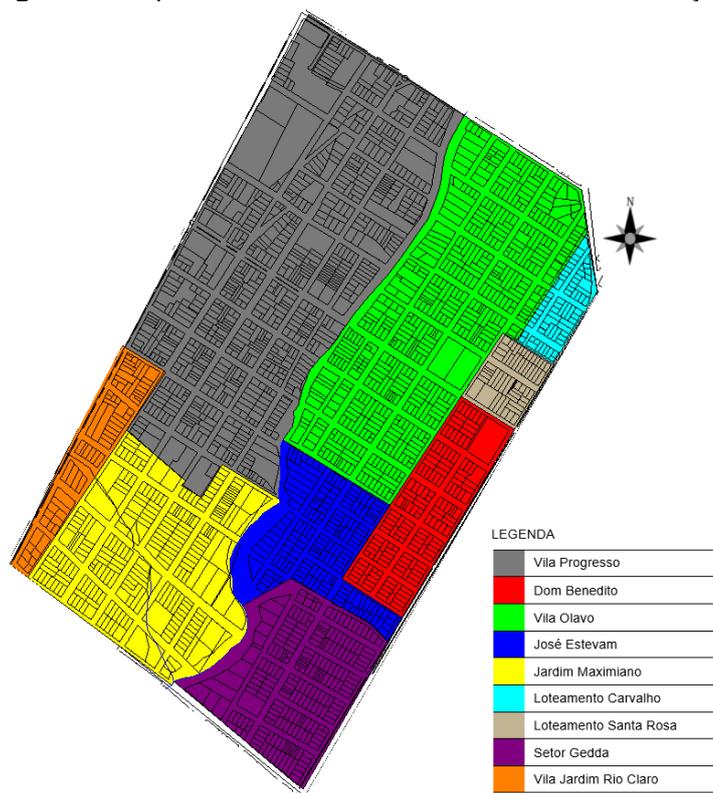
Figura 5 - Localização da Área de Intervenção



Fonte: Google Earth. Adaptação do autor (2022)

É situada entre a Avenida Goiás, sendo a avenida mais importante e onde fica localizado o principal polo comercial da cidade, tendo limites com a Avenida Castelo Branco, Avenida Rio Claro e Rua Dois englobando 9 bairros: Vila Progresso, Vila Olavo, Loteamento Carvalho, Loteamento das Rosas, Setor Gedda, Dom Benedito, pequena Parte da Vila Jardim Rio Claro, Setor José Estevam e Jardim Maximiano (Figura 6). Como na figura 7, a área de projeto é cortada em seus eixos pela Rua Veriano de Oliveira Lima, pelo córrego Jataí e em uma de suas extremidades pelo

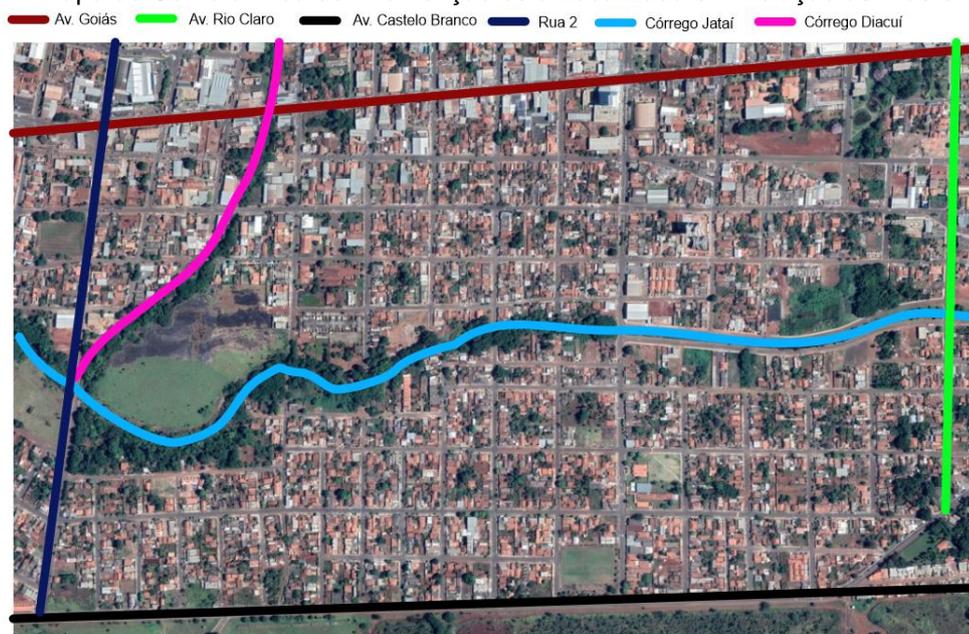
Figura 6 - Mapa de Bairros Existentes na Área de Intervenção



Fonte: Mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Jataí. Adaptação do autor (2022)

córrego Diacuí fazendo o encontro com o córrego Jataí, possuindo uma orla subutilizada e degradada devido as ocupações irregulares que ocorrem nesse local.

Figura 7 - Mapa de Como a Área de Intervenção está Localizada em Relação às Vias e Córregos



Fonte: Google Earth. Adaptação do autor (2022)

2.1.2. Aspectos Históricos, Sociais, Econômicos e Culturais

A localização do aglomerado pode ser considerada privilegiada por estar próximo ao principal centro econômico de Jataí. Porém, é durante o surgimento e ocupação dessa área que ela irá ser caracterizada em relação aos aspectos sociais, econômicos e culturais.

Os bairros descritos, conforme levantamento de Silva (2009), foram constituídos a partir de loteamentos habitacionais decorrentes dos anos:

- 1960: Vila Jardim Rio Claro, Vila Olavo e Vila Progresso;
- 1981: José Estevam, Setor Gedda, e Jardim Maximiano;
- 1996: Dom Benedito;
- Após 2008: Carvalho e Santa Rosa.

Com base nas análises e compreensão do contexto histórico de crescimento e ocupação do território jataiense, as ocupações habitacionais advindas de loteamentos voltados para a população de baixa renda caracterizam a área como periferia. Desses bairros, Vila Olavo, Vila Progresso, Carvalho e Santa Rosa foram loteamentos provenientes de terreno doados⁴ à Prefeitura Municipal pela Diocese de Jataí destinado à população de baixa renda.

Como institui a Lei de Usos e Ocupações do Solo e Zoneamento Urbano (Jataí, 2010), o aglomerado é caracterizado por residências unifamiliares. Decorrente da configuração socioespacial do aglomerado, a infraestrutura presente na maioria da área é classificada em condições precárias, principalmente às margens do córrego onde ocorrem ocupações que não possuem saneamento básico, fato que corrobora para a poluição dos córregos; existem locais que não possui iluminação adequada, favorecendo a falta de segurança aos moradores.

Outro aspecto relevante, é de como as classes e níveis de renda são perceptíveis entre os bairros de uma mesma região, evidenciando a desigualdade social presente no aglomerado. Como é mostrado na Figura 8, o Bairro Jardim Maximiano possui residências e calçadas arborizadas com infraestruturas mais robustas, e na Figura 9 mostra uma residência do bairro Vila Olavo totalmente em estado precário.

⁴ Informação cedida pela Ex-Vice Presidente do Bairro Vila Progresso

Figura 8 - Padrão de Residências do Bairro Jardim Maximiano



Fonte: Acervo do autor. (2022)

Figura 9 - Padrão de Residências do Bairro Vila Olavo



Fonte: Acervo do autor. (2022)

A configuração espacial desses bairros colaborou para a periferização dos mesmos, assim, os tornando bairros de famílias mais pobres e fragilizadas, carentes de opções de lazer e interação, moradia digna, acesso à modernidade, ensino e saúde de qualidade.

2.2.3. Usos e Ocupação do Solo

Como na figura 10, a utilização dos espaços e as atividades do aglomerado são determinadas de acordo com a Lei Ordinária nº 3068 de 28 de junho de 2010 que institui a nova Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano e Zoneamento no Município de Jataí, dividindo a área de estudo em duas zonas, sendo elas ZR-01 - Zona Residencial 01 que é toda “Área onde se concentram predominantemente as residências unifamiliares e onde os demais usos são considerados complementares e acessórios a este espaço urbano. Caracteriza-se como Zona de baixa densidade demográfica de até 100 hab./ha.” (Jataí, 2010); e ZE - Zona Estrutural que é toda “Área onde se concentram predominantemente as atividades destinadas ao comércio e à prestação de serviços, onde os demais usos são considerados complementares e acessórios a este espaço urbano. Caracteriza-se como Zona de média densidade demográfica de 100 a 500 hab./ha.” (Jataí, 2010)

Assim, na Figura 11 é possível verificar quadras e lotes em formas uniformes e bem definidos com a predominância de lotes residenciais na região do aglomerado, contendo lotes de uso de comércio local e na zona estrutural com comércios mais próximos à Avenida Goiás, que é considerada o principal polo comercial da cidade. Os lotes de uso institucional se encontram em menor quantidade, mas há presença de praças, escolas, creches, igrejas, Biblioteca Municipal e posto de saúde que podem ser caracterizados em bom estado.

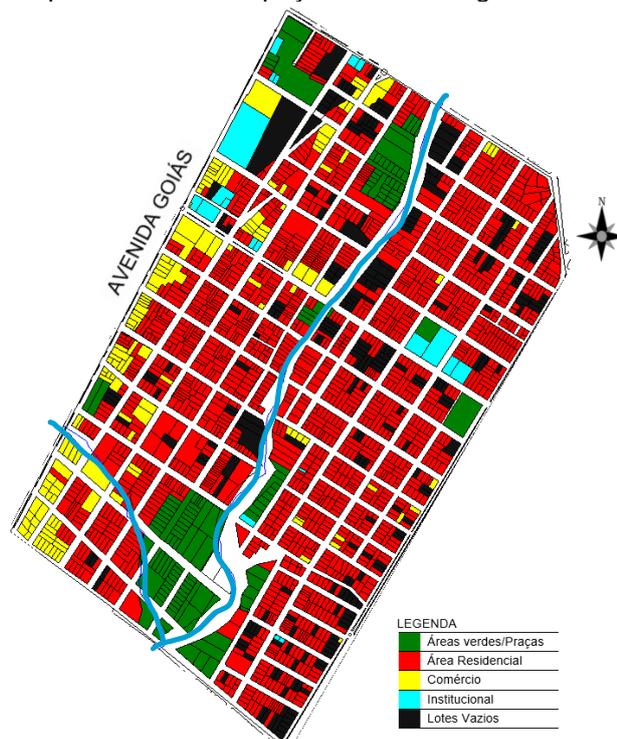
Como descreve a Lei Ordinária nº 3069 (Jataí, 2010), na figura 12 é possível identificar 396 ocupações caracterizadas como irregulares que estão dentro da faixa de proteção de preservação permanente, que deve obedecer a uma distância de 50,00 metros para o córrego Diacuí, onde se enquadra como faixa de proteção para os córregos gerais e 100,00 metros para o córrego Jataí, que sem enquadra como uma exceção na instituição da Lei.

Figura 10 - Mapa de Zoneamento - Aglomerado Jataí



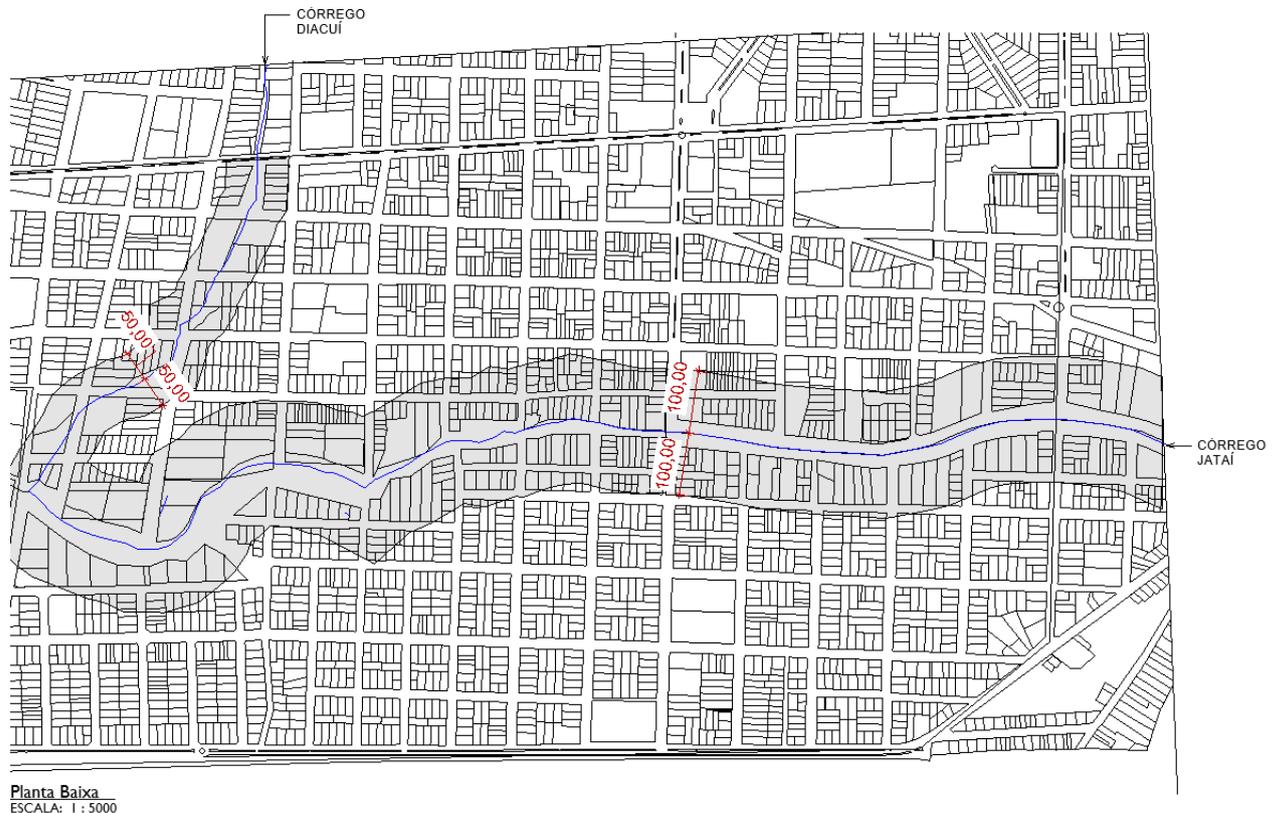
Fonte: Prefeitura Municipal de Jataí. Adaptação do autor (2022).

Figura 11 - Mapa de Usos e Ocupação do Solo - Aglomerado Jataí



Fonte: Mapa elaborado pelo autor (2022).

Figura 12 - Traçado das ocupações irregulares



Fonte: Mapa elaborado pelo autor (2022).

2.2.4. Sistema Viário e Mobilidade

Como já exposto, a região do aglomerado está dividida em zonas residenciais e estruturais, possuindo em seu perímetro 3 avenidas estruturais que são consideradas vias de alto fluxo: Avenida Goiás, Avenida Castelo Branco e Avenida Rio Claro, tendo acessos bem definidos e em grande quantidade, fornecendo ampla circulação entre o aglomerado e a cidade. Porém, não possui acessos adequados entre os bairros mais próximos às margens do córrego Jataí.

Jataí “[...] explicita um traçado geométrico intencional, não seguindo a organicidade da topografia.” (JÚNIOR; MENEZES; SILVA, 2012). Dessa forma, as vias coletoras e locais se encontram bem setorizadas, possibilitando maior mobilidade no interior do bairro. (Figura 13)

Figura 13 - Mapa de Hierarquia Viária do Aglomerado Jataí



Fonte: Mapa elaborado pelo autor (2022)

2.2.5. Topografia

Jataí possui uma topografia orgânica formada por um vale com duas cristas⁵, sendo o aglomerado fundo desse vale, caracterizado de acordo com Cardoso (2009), como espaços de características físico-ambientais importantes, interagindo com diversos processos naturais, porém, devido a urbanização, é comum a sua degradação, resultando no afastamento físico, social e cultural da população em relação aos rios e córregos urbanos. Desse modo, o aglomerado contém visivelmente terrenos em constante aclives e declives, possibilitando em seu ponto mais alto uma vista panorâmica de Jataí. (Figura 14)

⁵ Ponto mais alto de uma montanha.

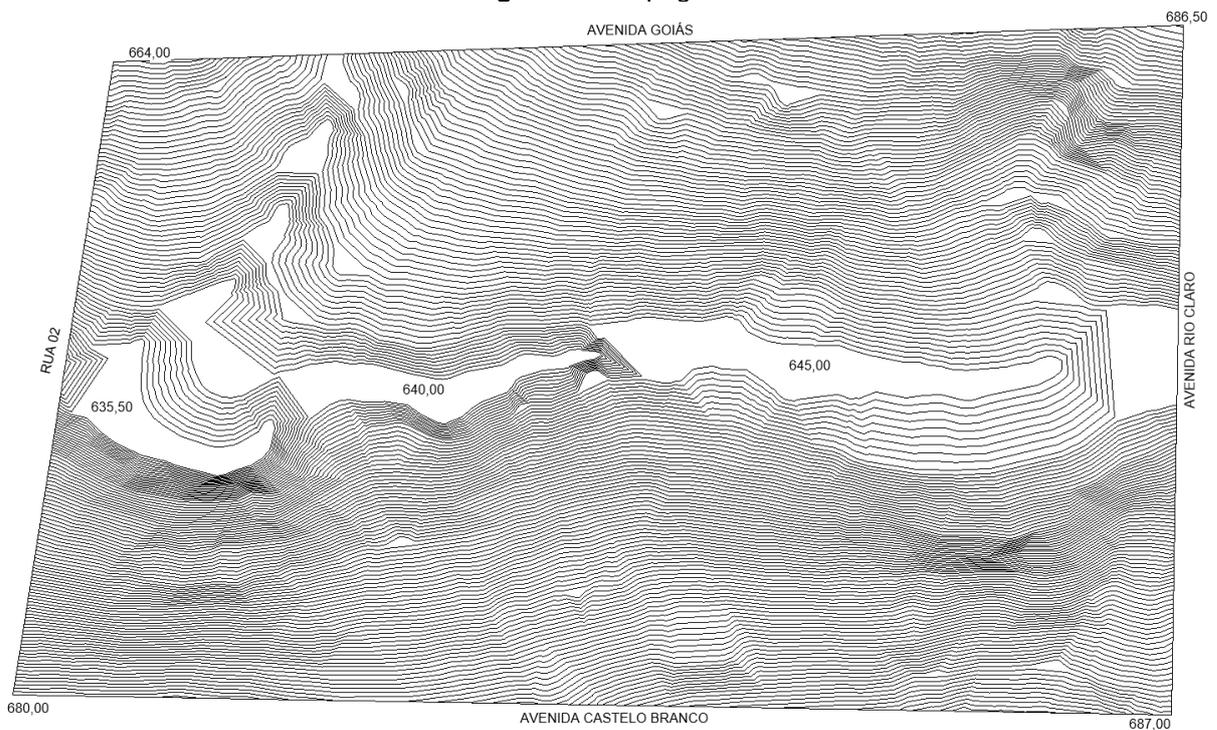
Figura 14 - Vista do ponto mais alto do Aglomerado



Fonte: Acervo do autor. (2022)

O aglomerado está localizado em um fundo de vale possui 51,50m de caimento do ponto mais alto para o ponto mais baixo. Desse modo, pode-se considerar a topográfica uma condição marcante do aglomerado. (Figura 15)

Figura 15 - Topografia



Fonte: Prefeitura Municipal, adaptação do autor. (2022)

2.2.8. Infraestrutura

Os levantamentos in loco e visitas de campo feitas no aglomerado permitiram verificar os equipamentos públicos e privados existentes no local e analisar a situação estrutural da região.

No local foram identificados equipamentos como:

- 1 Escola Municipal no bairro Vila Progresso: Escola Municipal Clarindo de Melo;
- 1 Escola Estadual no bairro Vila Olavo: Colégio Estadual Alcântara De Carvalho;
- 1 Escola particular no bairro Vila Progresso: Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho;
- 1 CMEI⁶ no bairro no bairro Santa Rosa de Rita: CMEI Santa Rosa de Lima
- 1 Posto de saúde no bairro Vila Olavo: Posto De Saúde Da Família - Vila Olavo;
- 2 Praças no bairro Vila Progresso: Praça Maximiano Pires e Praça Olho D'água;
- 1 Biblioteca Municipal: Biblioteca Pública Dante Mosconi;

Durante as visitas de campo foram identificadas várias problemáticas, como diversas ocupações irregulares próximo às margens dos córregos causando grande fragilidade ambiental devido à forte ação humana, como:

- Famílias fragilizadas em situação precária, vivendo em moradias degradadas, irregulares e de risco; (Figura 16 a 19)
- Calçadas obstruídas, inexistentes, irregulares e/ou inacessíveis com acúmulo de lixo e vegetação inadequada; (Figura 20 a 22)
- Acúmulo de lixo e poluição do córrego gerando degradação ambiental; (Figura 23 e 24)
- Moradias e lotes vazios abandonados e degradados que favorecem a desvalorização da região, violência, e falta de segurança; (Figura 25 e 26)
- Parte do córrego canalizado, gerando consequências como poluição, mau cheiro, inundações e diversos problemas ambientais. (Figura 27)

⁶ A caracterização do CMEI atende crianças de classe média baixa. (FRANCO; POLON;

Figura 19 - Moradia Precária



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 18 - Moradia Precária



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 17 – Ocupações Irregulares às Margens do Córrego Jataí



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 16 – Ocupações Irregulares às Margens do Córrego Jataí



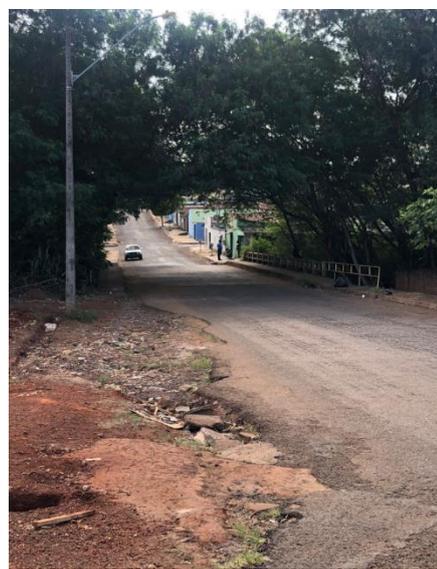
Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 20 – Calçada obstruída por vegetação inadequada



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 21 – Ruas com inexistência de calçadas



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 23 – Lixo na encosta do córrego Jataí



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 22 – Ruas com inexistência de calçadas



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 24 – Lixo na encosta do córrego Jataí



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 25 – Ruas com inexistência de calçadas



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 26 - Lotes Vazios com uso inadequado



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 27 - Canalização do Córrego Jataí



Fonte: Acervo do autor (2022).

2.1. OBRAS ANALOGAS

3.1. ESTUDO DE CASO E PROJETOS DE REFERÊNCIA

3.1.1. Bonfim - Operação Urbana Tietê II

De acordo com o site do escritório de Arquitetura e Urbanismo Vigliecca e Associados (2022), do arquiteto Hector Vigliecca, o projeto de Operação Urbana Consorciada Tietê Osasco surge como objetivo principal de criar para Osasco e seu morador uma identidade, através de espaços de convivência coletiva e da inclusão do Rio Tietê como elemento de integração, buscando criar uma Centralidade Regional. Ainda, Oliveira (2014) esclarece que inicialmente a região era composta por bairros operários, comércios e habitação unifamiliares, que sofreu com a crise de 1970 ocorrendo um esvaziamento econômico na região, contribuindo para a subtilização e degradação do local. Desse modo, a OUC do Rio Tietê Osasco conta com projeto de requalificação com modificação da paisagem, recuperação de áreas degradadas e reurbanização e regularização de ocupações irregulares às margens do Rio Tietê.

A área de operação engloba 7 setores, formando a região central, que possui grande potencial por ser localizada entre a linha férrea e a rodovia, dividida ao meio pelo Rio Tietê. (Figura 28)

Figura 28 - Área de Intervenção da OUC



Fonte: (OLIVEIRA, 2014, p. 186)

O site do escritório Vigliecca e Associados, pontua que a inserção do projeto da OUC Rio Tietê/Osasco focou na implantação de espaços públicos e de lazer para os moradores, com intervenções na paisagem para criar pontos de interesse e atração para os habitantes e para as pessoas que circulam na ferrovia e na rodovia, e também transformar o rio em um integrador de espaços, e não um divisor do território, sendo marcada por um grande parque. (Figuras 29 e 30)

No site do escritório (2022) esclarece que a necessidade da implantação do projeto foi evidente e promissora, estruturada com o objetivo de induzir o poder público, investidores e moradores a transformar e valorizar a área, promovendo o múltiplo aproveitamento da área central, equilibrando empregos e residências, com a finalidade de incentivar o uso e predominância de locais multifuncionais, mistos de residência, comércio, serviços, centros culturais e equipamentos institucionais.

Figura 29 - Mapa de Setorização da OUC



Fonte: VIGLIECCA&ASSOCIADOS. Disponível em <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/bonfim-tiete-ii-masterplan>. Acesso em 28/05/2022

Oliveira (2014) descreve em sua dissertação de pós graduação os aspectos de modificação da infraestrutura da área que se evidenciam no desmembramento de lotes existentes com a finalidade de criar abertura de vias locais favorecendo o acesso e mobilidade na região.

Figura 30 - Desenho do Projeto da OUC



Fonte: VIGLIECCA&ASSOCIADOS. Disponível em <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/bonfim-tiete-ii-masterplan>. Acesso em 28/05/2022

Dessa maneira, para Hector Vigliecca (2022), o projeto da OUC Rio Tietê/Osasco visa gerar integração e funcionalidade para a área por meio de uma intervenção que pode ser caracterizada por requalificação devido aos objetivos apresentados, focando em transformar e valorizar o espaço urbano não apenas pensando em interesses econômicos e de infraestrutura, mas sim pensando na qualidade de vida e vivência social da população local.

Portanto, o projeto arquitetônico de requalificação do Aglomerado Jataí irá se embasar na ideia de integração, funcionalidade e valorização do espaço urbano, visando recuperar espaços degradados e criar pontos de interesse e atração para a população local, recuperar a área verde entorno do córrego Jataí com a criação de um parque como um objeto de integração entre as áreas afetadas e seu entorno. Irá focar também em sua metodologia de reurbanização das famílias em situação vulnerável às ocupações irregulares.

3.1.2. Praça Victor Civita

Exposto pelo site do escritório de Arquitetura e Urbanismo Levisky Arquitetos Associados (2020), a Praça Victor Civita fica localizada na cidade de São Paulo. O projeto surgiu após Editora Abril procurar o escritório para fazer uma mediação com a prefeitura de São Paulo com o propósito de reabilitar uma área abandonada e contaminada ao lado do seu prédio, a fim de propor um projeto de abertura ao público. A ideia da editora era criar um ambiente onde fosse possível oferecer cursos de artes gráficas em conexão ao seu setor de atuação.

De acordo com as informações disponibilizadas no site do escritório responsável pelo projeto (2020), para a praça foi proposto a implantação de um Museu Aberto da Sustentabilidade para explicar as soluções dadas aos problemas da área, e também uma exposição permanente dentro do edifício para ensinar a história da reabilitação do espaço. A linguagem arquitetônica adotada na reforma do prédio optou pela estética do brutalismo, de forma que o lugar fosse parte da narrativa de recuperação (Levisky Arquitetos Associados, 2020) (Figura 31).

De forma a analisar a obra, as autoras Adriana Levisky e Anna Dietzsch, projetaram com soluções focando no “problema e ao mesmo tempo mostrando como superá-lo, as arquitetas buscaram utilizar, tanto quanto possível, alternativas ecológicas e sustentáveis para a Praça Victor Civita.” (PORTAL VITRUVIUS, 2009)

Figura 31 - Vista aérea da Praça Victor Civita



Fonte: Levisky Arquitetos Associados. Disponível em: <https://leviskyarquitetos.com.br/praca-victor-civita-museu-aberto-sustentabilidade/>. Acesso em 11/06/2022

Conforme Brígido e Hirão (2011, p. 12) o projeto aborda a sustentabilidade por meio da educação ambiental, inserindo programas educativos executados por uma organização não governamental sobre o tratamento adequado do lixo e a preservação ambiental; oficinas infantis dedicadas à prática da reciclagem; inserção de uma horta pedagógica onde são apresentadas técnicas de permacultura, inseridas no programa de educação ambiental.

“Além das características da Praça contemporânea como lugar da integração das pessoas, ela relaciona-se com as questões ambientais e da memória” (BRÍGIDO; HIRÃO, 2011, p. 15). Assim, engloba questões além do físico, que contempla “funções de um espaço público aberto com um complexo de equipamentos e respectivos programas de atividades de lazer, educação e cultura vinculando às questões de sustentabilidade e educação ambiental”. (BRÍGIDO; HIRÃO, 2011, p. 16).

Embasando-se no projeto da Praça Victor Civita, a proposta de projeto arquitetônico de requalificação do Aglomerado Jataí levará em consideração a implantação de sustentabilidade por meio de projeto arquitetônico de um espaço público aberto integrado ao parque linear, como forma de promover atividades de lazer, educação e cultura. Seguindo a mesma linha de raciocínio e considerando as problemáticas específicas do aglomerado, o projeto também terá como objetivo a

implantação de programas públicos econômicos e sociais atendendo a população de baixa renda.

3.1.3. Renova SP – Morro do S4

Conforme o site Vigliecca (2022), o Morro de S4 fica localizado na cidade de São Paulo, é um projeto que ganhou o concurso Renova São Paulo possuindo uma área de intervenção de 537.677,8 m² com 1.989 unidades habitacionais com 2 tipologias. Sendo “resultado da remoção de um dos assentamentos do Perímetro Morro do S4, o terreno de projeto encontra-se em ZEIS 1 e será destinado ao reassentamento das famílias provenientes da mesma área.” (VIGLIECCA, ca. 2011).

Para Vigliecca (2019), o projeto do Morro do S4 deveria ser diferente e pensou em elementos componíveis que poderiam se adaptar a diferentes formas de lotes e topografias sem ocorrer a substituição total da condição pré-existentes. O site Vigliecca (2022) descreve que o edifício proposto oferece 178 novas unidades habitacionais e aproveita-se da situação em encosta, podendo atingir até nove pavimentos sem a necessidade de elevadores e evidenciando como o edifício pondera as novas volumetrias com o seu entorno. (Figura 32)

Figura 32 - Corte dos Edifícios do Morro do S4

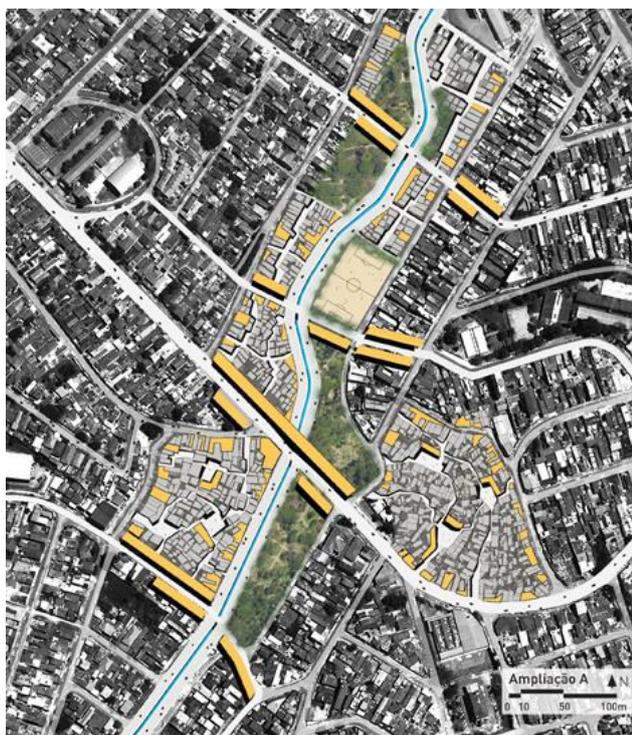


Fonte: VIGLIECCA&ASSOCIADOS. Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/renova-sp-morro-do-s4-sector#gallery> . Acesso: 11/06/2022

De acordo com Vigliecca (2011), para o Concurso Renova São Paulo, o projeto propõe a criação de um novo bairro utilizando o conceito de integração associado a melhoria de vida, buscando integrar as novas moradias e equipamentos públicos com

a comunidade. Dessa forma, Viglieca (2011) propõe o remanejamento de habitações e realocação dos moradores dentro do próprio perímetro; prevê a construção de um Parque Linear que une o bairro em busca de identidade e apropriação do espaço público. (Figura 33)

Figura 33 - Croqui do Projeto de Intervenção no Morro do S4



Fonte: VIGLIECCA&ASSOCIADOS. Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/renova-sp-morro-do-s4-sector#gallery> . Acesso: 11/06/2022

Dessa maneira, este trabalho irá se embasar nas metodologias de projeto para as novas habitações das famílias que serão realocadas em nova área, de forma que aproveite a topografia local que se compara ao do Morro do S4, assim, visando a melhoria na qualidade de vida dessas famílias.

4. ESTUDO PRELIMINAR

4.1. CONCEITO

Devido à complexidade das demandas encontradas na área de intervenção, o estudo preliminar desse projeto irá aprofundar e detalhar somente o Parque Linear. Portanto, o conceito proposto engloba três objetivos principais, sendo eles a integração entre homem e natureza, espaços que proporcionem tempo de qualidade

e interação entre os moradores, e ações que colaboram para o desenvolvimento social, econômico cultural do local. A principal intenção desse trabalho é propor um Parque Linear para o Aglomerado Jataí com a finalidade de conectar o meio ambiente, lazer e o apoio social em um único projeto visando devolver a dignidade e proporcionar qualidade de vida para a população existente no Aglomerado.

4.2. PARTIDO ARQUITETÔNICO

Segundo Miranda (2020), a função social do arquiteto e urbanista vai muito além do material, ele deve envolver segurança, acessibilidade, conforto e sustentabilidade. Portanto, o traçado do parque linear se materializa a partir das principais demandas e da grande extensão presente na área de intervenção.

Os primeiros estudos levam em consideração a escala da área de projeto e o atual cenário ambiental e social, buscando não só atender um determinado bairro ou um perfil de usuário, mas sim toda a grande extensão do aglomerado e de todas as pessoas que queiram desfrutar do parque. A primeira proposta é recuperar a vegetação nativa das margens dos córregos Jataí e Diacuí, a segunda é criar e localizar serviços e espaços de lazer em pontos acessíveis que irá oferecer as mesmas atividades e serviços de forma que atenda diretamente as demandas dos bairros.

Portando, o processo de criação do projeto se desenvolve a partir da determinação da legislação vigente na cidade, Lei 3069 (2010), onde descreve o tamanho que se deve ter a faixa de proteção dos córregos existente na cidade, então inicialmente a primeira definição foi construir as quadras, edifício e playground fora dessa margem de proteção. Após isso foi definido

Dessa forma, o projeto se distribuir em três principais diretrizes, a primeira é a intervenção no meio ambiente, a segunda é proporcionar e criar espaços de lazer e atividades, e a terceira é criar um centro de atendimento e apoio social, visando a recuperação urbana e ambiental do aglomerado. (Tabela 1)

Tabela 1 – Diretrizes Projetuais

PROBLEMAS	DIRETRIZES	SOLUÇÕES
- Degradação ambiental - Poluição dos córregos	Meio Ambiente	- Recuperação da vegetação nativa

		<ul style="list-style-type: none"> - Uso de vegetações para limpeza dos córregos - Promover ações e atividades sociais para conscientização e educação ambiental - Incentivar a preservação dos córregos e sua área de preservação -
<ul style="list-style-type: none"> - Falta de lazer - Falta de espaços públicos 	Lazer	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de espaços de convivência - Implantação de Playgrounds - Espaços para caminhadas e exercícios físicos - Tornar a área mais atrativa Criar espaços para piquenique, leitura, prática de atividades físicas.
<ul style="list-style-type: none"> - Carência no acesso aos serviços públicos - População desamparada - Falta de segurança 	Apoio social	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um edifício que servirá com ADM do Parque e será uma sede de informações e serviços destinado ao aglomerado - Funcionários do município e/ou voluntários que irá disponibilizar informações de empregos, vagas em escolas, poderão orientar pessoas que necessitam de auxílio médico ou psicológico, entre outros. - Diminuir a criminalidade

4.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidade do parque linear foi construído com base nas informações coletada durante as visitas de levantamento de dados, visto que é uma área desamparada e considerada marginalizada pelo restante da cidade, inicialmente foi identificado a necessidade da implantação de serviços distribuídos pelo parque de forma que atenda as demandas de todos os bairros do aglomerado, sabendo que os serviços básicos públicos não chegam de forma igualitária e as vezes nem chegam para a população do local. (Tabela 2)

Tabela 2 - Programa de Necessidades

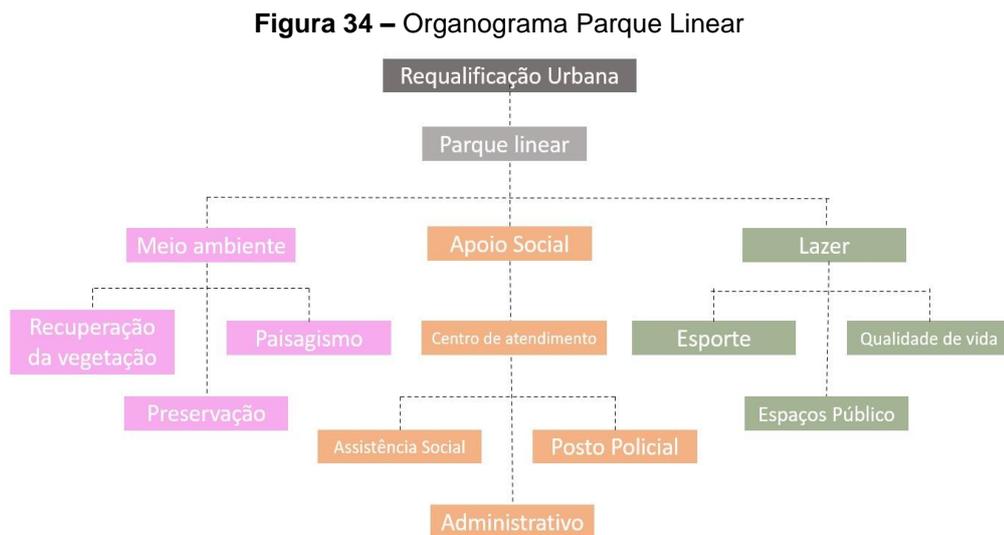
SERVIÇO / ESPAÇO / ATIVIDADE
Edifício – Núcleo Jataí
Ciclofaixa
Playground
Quadra de Vôlei
Quadra futsal / basquete
Estacionamento
Calçadas para caminhadas
Espaços de convivência
Espaços para atividades físicas
Espaços de leitura

É proposto um edifício térreo que faça parte da paisagem urbana do parque e que servirá como um centro administrativo de todo o aglomerado. Devido à complexidade do atual projeto, esse edifício não será detalhado, mas possui algumas informações que se fazem necessárias para o entendimento de sua implantação. Sendo assim, é um edifício que será nomeado como Núcleo Jataí que terá 800m² contemplando um posto policial que servirá como local de monitoramento da segurança pública do parque linear; sala administrativa para cuidar da gestão e

gerenciar todo o fluxos demandas, de funcionários e atividades que ocorrerão do parque; contará com serviços da saúde, educação e lazer destinado aos moradores do aglomerado como práticas de aulas de artesanato, danças, lutas, palestras, atendimento psicológico, informações de empregos disponíveis na cidade, entre outros.

4.4. ORGANOGRAMA

O organograma representa a estruturação do conceito proposto, que possui como principal eixo do projeto a requalificação urbana, que a partir dela se propõe um parque linear que será estruturado em decisões projetuais que englobam o meio ambiente, o lazer e o apoio social. (Figura 34)



Organograma desenvolvido pelo autor (2022).

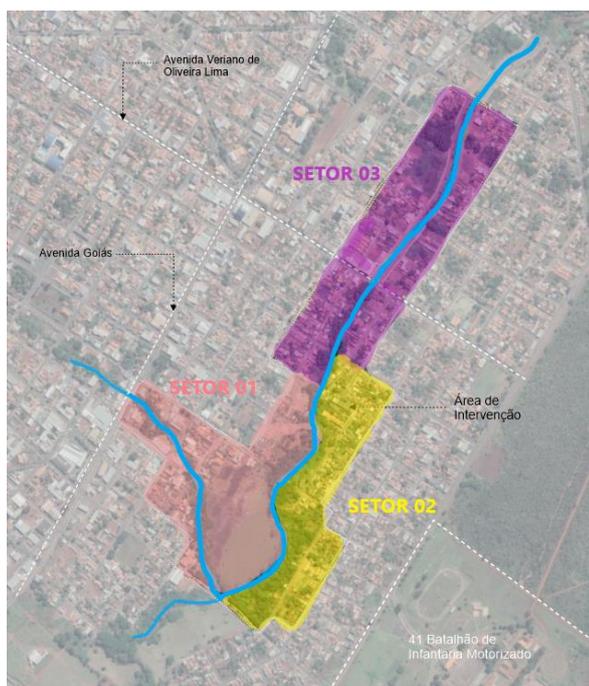
4.5. SETORIZAÇÃO

Primeiramente a área de intervenção foi delimitada de acordo com a legislações vigentes no município, que estabelecem os limites necessários para as margens de proteção dos córregos da cidade. Seguindo, o desenho do parque foi determinado de acordo com as vias existentes, evidenciando um traçado ortogonal.

A setorização desenvolveu-se através do programa de necessidades. Para a delimitação e divisão dos setores foi levado em consideração a configuração socioespacial, sua escala e as demandas dos bairros existentes no aglomerado, então

o parque foi dividido em três grandes setores que irão oferecer os mesmos serviços e atividades em cada um deles de forma que atenda todos os bairros, pois é uma demanda muito grande, sendo assim o projeto tem o objetivo de sanar as demandas através desses setores. (Figura 35)

Figura 35 - Setorização



Mapa desenvolvido pelo autor (2022).

O setor 01 atenderá os bairros Vila Jardim Rio Claro, Jardim Maximiano e parte da Vila Progresso. O setor 02 sendo menor, irá atender bairros com menos densidade, que são os bairros Gedda, José Estavam e Dom Benedito. Já o setor 03 é bem maior e atenderá uma porção de bairros mais densos, sendo os bairros Vila Progresso, Vila Olavo, Santa Rosa e Carvalho.

4.6. FLUXOS E ACESSOS

Os caminhos criados no projeto influenciam diretamente de como vai ocorrer os fluxos de circulação e os acessos ao parque, a ideia central é criar caminhas que conectam entre si e que possa garantir fluidez na mobilidade entre as pessoas, que quem esteja no bairro Vila Olavo consiga acessar o setor 03, e quem esteja no setor

01 possar ir para o setor 02 sem necessidade de sair do parque, dessa maneira permite que, além de incentivar a caminhada, possar conectar um lugar ao outro.

Os acessos são feitos de forma direta pelos bairros do entorno, são criadas ramificações das calçadas que possam conectar um setor ao outro e pontes de conexão entre os dois lados dos córregos. (Figura 36)

Figura 36 – Pontes de Travessia



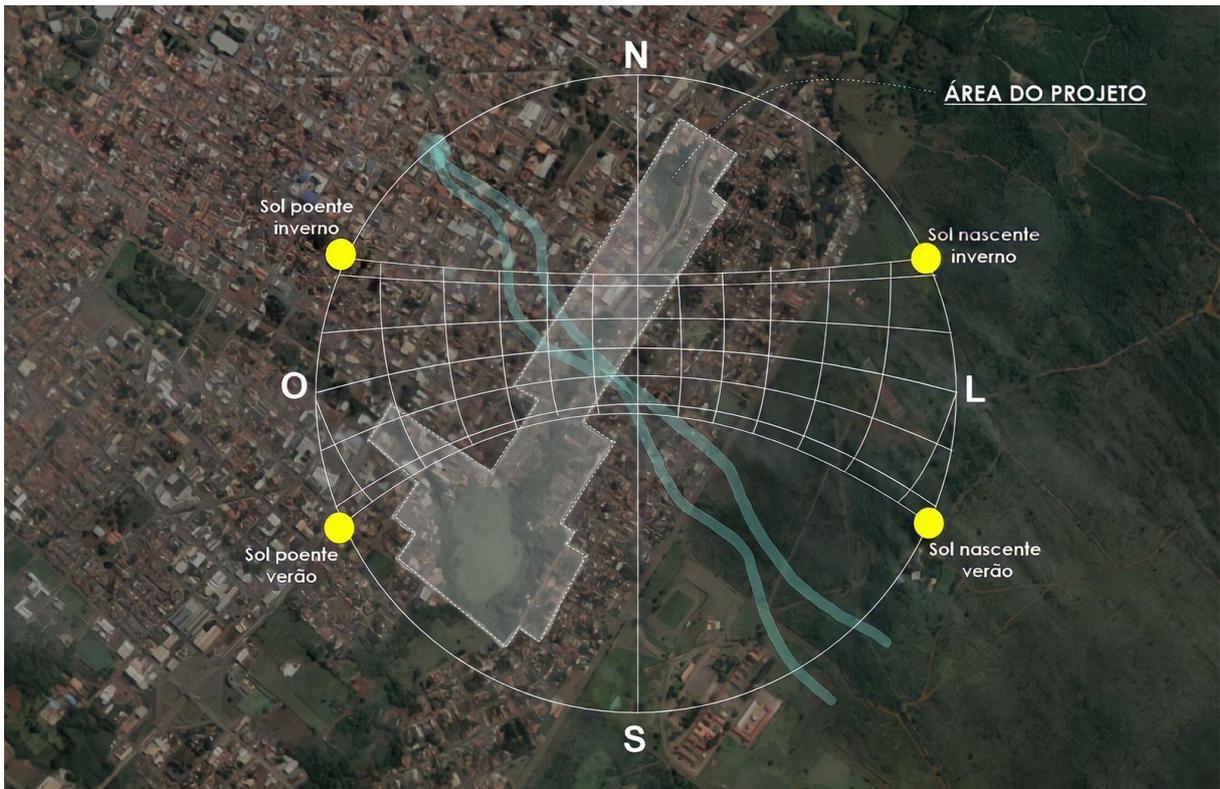
Imagem realista produzida pela autora (2022)

4.7. CONDICIONANTES BIOCLIMÁTICAS

Por ser uma área densa e degradada ambientalmente, o aglomerado acaba sofrendo as consequências da natureza, como a presença de ilhas de calor que geram uma falta de conforto urbano. Sendo assim, o projeto propõe soluções em respostas à essa problemática com o objetivo de proporcionar eficiência energética e conforto ambiental.

A Figura 37 evidencia que a fachada noroeste é a que mais recebe a incidência solar e os ventos predominantes, sendo assim, as soluções encontradas pra amenizar os efeitos das radiações solares é colocar árvores mais densas para criar mais sombras e trabalhar com materiais atérmicos.

Figura 37 – Carta Solar Esquemática



Fonte: Site Projeteer - Mapa desenvolvido pelo autor (2022).

4.8. ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO

A implantação⁷ do parque linear leva em conta a Lei 3069 (2010) que determina uma faixa de proteção de 50m para o córrego Diacuí e 100m para o córrego Jataí, e também a Lei 2047 (2010) que determina a forma correta da recuperação de áreas degradadas e a preservação de áreas ambientais. A legislação vigente na cidade é a primeira determinante para o início da implantação do parque linear, limitação das margens de proteção dos córregos que direciona onde pode e não pode haver a implantação de elementos que impermeabilizam o solo, sendo assim, dentro dessa faixa foi proposto apenas calçadas com revestimentos permeáveis, playground e quadras serão em pneu reciclado que também permitem a permeabilidade da água no solo. (Figura 38)

⁷ Conferir a planta geral de implantação e as plantas ampliadas nas pranchas técnicas referentes a cada setor.

Figura 38 – Circulação



Imagem realista produzida pela autora (2022)

Foi implantada uma ciclofaixa, que determina uma faixa de trânsito exclusiva para bike, essa setorização entre ciclofaixa e rua garante uma segurança em relação à pedestres e veículos. Logo após a ciclofaixa vem a calçada que foi determinada em 2,50m para as calçadas externas e internas do parque para proporcionar maior amplitude na circulação dos pedestres. As calçadas foram implantadas em formas assimétricas e em formatos que remetem às formas geométricas se ramificando com a finalidade de suavizar a topografia existente, também criando espaços internos dentro do parque onde as pessoas podem transitar de um setor para o outro com segurança e incentiva as pessoas a transitarem e conectar com a natureza. (Figura 38)

Figura 39 - Ciclofaixa



Imagem realista produzida pela autora (2022)

O edifício funcionará como um centro de atendimentos para os moradores, e dessa forma foi implantado pensando na funcionalidade para o usuário, ficando próximo das margens externas do parque, para que as pessoas tenham o acesso mais rápido ao local e não necessitem percorrer um caminho tão longo para chegar nele. (figura 40)

Figura 40 – Centro de Atendimentos: Núcleo Jataí



Imagem realista produzida pela autora (2022)

O playground também foi locado às margens do córrego para que facilite o acesso de uma mãe que pode estar com carrinho de bebê ou que esteja com seus filhos e também não precise se deslocar por um caminho tão longo. (Figura 41)

Figura 41 - Playground



Imagem realista produzida pela autora (2022)

O estacionamento está entre a área de serviços e entre a área de esportes e lazer para que não fique tão distante de nenhuma dessas áreas e quem se deslocar até o parque de carro consiga estacionar seu carro próximo do que ele necessita, dessa maneira permite-se um acesso funcional aos locais propostos.

Foram implantadas duas quadras em um local que também facilite o acesso dos usuários, e faz-se o uso da topografia para criar escadas que irão servir como local de descanso e local para quem esteja assistindo algum jogo ou campeonato. (Figura 42)

Figura 42 – Espaço de esportes



Imagem realista produzida pela autora (2022)

Também é proposto mobiliários urbanos como lixeiras de coletas seletivas para que priorizem o descarte correto do lixo e ela serão locadas entre as calçadas externas e interna de forma que não fiquem tão longe uma das outras e que fique acessível pra quem esteja perto ou transitando, pois muitas das vezes em parques e praças urbanas as lixeiras de coleta seletiva ficam em pontos distantes, fazendo com que as pessoas não se desloquem e talvez nem acham elas para descartarem corretamente o seu lixo. (Figura 43)

Figura 43 - Lixeiras



Imagem realista produzida pela autora (2022)

A vegetação é implantada levando em consideração as condicionantes bioclimáticas, o local em que o parque se insere e os objetivos de recuperação e preservação dos córregos. Ou seja, na porção noroeste, onde ocorre a maior incidência do sol e predominância dos ventos são priorizadas a locação de árvores que possuem copas mais largas e com folhagens mais densas criando sombras e abafando o som que vem da região que é muito movimentada, visto que é o centro da cidade e uma zona industrial com comércios de grande porte que emitem muita poluição sonora, também sendo um local de muita circulação de automóveis e ônibus. Nas margens externas e no interior é implantada vegetações mistas de alturas e copas diferentes para permitir o fluxo de ar e ventilação entre elas, assim formando a volumetria do projeto através das vegetações. Nas margens dos córregos será usado espécies de vegetações que possuem a capacidade de remover e fazer o controle de poluentes da água de maneira eficaz, atuando como agentes de limpeza dos córregos através da ação de suas raízes.

4.10. ESTUDO DE MASSAS E VOLUMES

O processo de estudo de massas e volumes se inicia com o objetivo de buscar o melhor aproveitamento do espaço da área de projeto, a principal ideia é propor espaços mais amplos e abertos visualmente, não fechando toda a área de vegetação para não parecer uma mata fechada, mais sim colocando árvores com alturas e copas diferentes mais dispersas entre si, formando volumes na paisagem e deixando os espaços mais fluidos. Da mesma forma nas construções, é proposto que elas se conectam, porém que estejam um pouco mais distantes entre si para permitir principalmente essa fluidez na paisagem e conseqüentemente colaborar para que ocorra um maior fluxo de ventilação no interior do parque.

Figura 44 – Estudo de Massas e Volumes



Imagem realista e edição produzida pela autora (2022)

4.12. MATERIAIS

- 01- Madeira Plástica;
- 02- Pisos de pneu reciclado;
- 03- Lixeiras de coleta seletiva;
- 04- Placa drenante sextavado

05- Vegetações; (Tabela)

Tabela 2 - Especificação de Vegetações

IMAGEM	NOME	CARACTERÍSTICAS	USO
	Gramma esmeralda (Zoysia japônica)	-Pisoteio Moderado; -Cobertura de grandes áreas;	Forração
	Angico (Anadenanthera colubrina)	-Até 20 metros; -Copa irregular/globosa; -Sombreamento denso - Nativa	Sombreamento e ventilação
	Ipê Amarelo (Handroanthus serratifolius)	- Médio porte 4 a 8 metros; - Sol pleno; - Nativa	Estética e Reflorestamento
	Aroeira vermelha	- 8 metros; - Sol pleno; - Clima tropical - Copa larga e densa;	Sombreamento e ventilação
	Sucupira (Pterodon emarginatus)	- 8 a 16 metros; - Copa irregular; - Pouco densa;	Sombreamento e ventilação
	Palmeira Imperial (Roystonea oleracea)	-18 a 40 metros; - Robusta;	Estética e Reflorestamento

	<p>Aguapé (Eichhornia crassipes)</p>	<p>-15 a 80 centímetros;</p>	<p>Limpeza e prevenção de poluentes das águas</p>
<p>OBSERVAÇÃO:</p>	<p>Como a área de projeto atualmente já é uma área verde, possuem espécies que não foram identificadas devido a complexidade, portanto essa especificação conta somente com as espécies que serão implantadas pelo projeto, agregando valor estético e ambiental.</p>		

4.13. ESTRATÉGIAS PROJETUAIS

As estratégias e soluções técnicas projetuais considera o desenvolvimento sustentável urbano, buscando solucionar principalmente as demandas ambientais. Sendo elas:

01 – Drenagem urbana e captação de água da chuva:

A drenagem Urbana é um processo que visa controlar e gerenciar as águas pluviais com o objetivo de evitar desabamentos e enchentes nas áreas urbanas. Dessa forma, o projeto faz o uso de piso drenantes de forma sustentável que irá permitir a permeabilidade do solo e assim coletar as águas pluviais e direcioná-las para um reservatório, através de tubulação subterrânea, servindo para usos no parque como irrigação, nos sanitários e limpeza.

02 – Pavimento Permeável:

O projeto faz a implantação de pisos drenantes e permeáveis permitindo a permeabilidade da água no solo, reduzindo os impactos ambientais. A placa drenante sextavada é o revestimento que será usado nos estacionamentos e calçadas, permitindo uma ampla drenagem das águas pluviais, possui alta aderência,

resistência, conforto térmico, conforto ao caminhar e facilidade no uso de carrinhos e cadeira de rodas.

Outra técnica implantada é o uso de pisos de pneus reciclados nos playgrounds, quadras, ciclofaixa e academia ao ar livre, pois possui diversos benefícios como variedades de cores, abafa som de passos e quiques de bola, é atérmico, antiderrapante, amortecedores de impacto, drenante, baixa manutenção, garante conforto e proteção.

03 – Paisagismo Estratégico:

Um dos pontos fortes do projeto é usar o paisagismo de maneira estratégica implantando próximo às margens dos córregos vegetações específicas que desenvolvam atividades biológicas para remover poluente dos cursos d'água e conseqüentemente prevenindo a poluição. Outra solução paisagística é o uso de árvores com variedades de copas, alturas e densidades priorizando ventilação, proteção acústica, sombreamento e funcionalidade.

04 – Coleta seletiva de lixo:

A coleta de lixo adequada também é uma prioridade desse projeto, pois além de ser a maneira mais ecológica, ela também está associada à educação ambiental e do desenvolvimento sustentável, fazendo a coleta de resíduos de acordo com sua classificação, evitando a poluição do solo, das águas, do ar e incentivando a reciclagem e reutilização.

05 – Energia Solar:

A energia solar fotovoltaica é uma alternativa de energia elétrica limpa, renovável e sustentável proveniente das radiações solares através de painéis solares que serão implantados em espaços vazios no aglomerado, dando prioridade para a porção noroeste, onde a insolação pe maior. Os painéis serão utilizados para fornecer energia solar ao parque, nos postes de luz e interno dos edifícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os levantamentos e estudos da área de intervenção, desde à sua formação até os dias atuais evidenciam características de degradação e de desamparo social e econômico da população local que está localizada em um fundo de vale, podendo-se concluir que a sua configuração espacial foi um fator importante para entender a situação atual da área, caracterizando-se como marginalizada e periférica. Desse modo, a intenção do projeto de requalificação tem como principal objetivo sanar e/ou minimizar as problemáticas encontradas no aglomerado, como ocupações irregulares acompanhada de moradias desumanas, degradação e infraestrutura precária, degradação ambiental dos córregos Jataí e Diacuí, falta de segurança e falta de apoio público.

A principal intenção que esse projeto teve foi conceituar a conexão entre a natureza e as pessoas que irão usufruir dela, e propor a partir de três diretrizes de projeto soluções que agregam valor social e cultural ao aglomerado e que demonstre a importância da requalificação urbana nesse local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARBOSSA, R. A.; SILVA, Rodolfo dos Santos. p. 58. **O processo de Produção do Espaço Urbano**. 1.ed. Curitiba. 2016. Disponível em: < <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37958/pdf/208?code=PGpYH1O9qD637np9/YuNnr8D7PuTovxqemnSDISiY9x7L2W+kQnp7IINUy9v6sazMVcxmzKzBNZOzpPdl4CV+Q==>> . Acesso em 28 mai. de 2022

CARDOSO, F. J. Análise, concepção e intervenções nos fundos de vale da cidade de Alfenas [MG]. Labor e Engenho, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 1–20, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/1736>. Acesso em 11 jun. de 2022

SANTOS, Milton. p.10. **A Urbanização Brasileira**. 5.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2008. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=cOHkKZgOtwUC&oi=fnd&pg=PA9&dq=urbaniza%C3%A7%C3%A3o+brasileira&ots=qa4g0rkUVm&sig=Em-3oCsecrziZmqT9vU3QpCDtTs#v=onepage&q=urbaniza%C3%A7%C3%A3o%20brasileira&f=false>>. Acesso em 24 mai. de 2022

NASCIMENTO, Waldenize Manoelina do. p. 156. **Planejamento básico para recuperação de área degradada em ambiente urbano**. Disponível em:

<https://repositorio.pucp.edu.pe/index/handle/123456789/119421>. Acesso em 28 mai. de 2022

CELESTINO, Paula Leiliane Oliveira. **REQUALIFICAÇÃO URBANA**. 2014. p. 37 e 38. Dissertação (Mestrado em Geografia à Universidade Federal da Bahia).

SILVA, Ana Marina Ribeiro. **REQUALIFICAÇÃO URBANA**: O exemplo da intervenção Polis em Leiria. 2011. 174 p. Dissertação (Mestrado em Geografia, em Ordenamento do Território e Desenvolvimento) – Universidade de Coimbra. Acesso em 16 abri. de 2022

GEHL, Jan. p. 3 e 6. **Cidades Para pessoas**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva 2013. IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados. Censo Demográfico de 2010**, 2010 e 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/jatai.html>> Acesso em 23 abr. de 2022

JÚNIOR, Rafael Alves Pinto. MENEZES, Marcos Antônio de. **Jatahy – Espaços de morar**. Goiânia. Ed. PUC Goiás. 2012.

JATAÍ. **Lei Ordinária nº 3068 de 28 de junho de 2010**. Institui a nova Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano e Zoneamento no Município de Jataí. Jataí: Câmara Municipal, 2010. Disponível em: <<https://www.jatai.go.leg.br/ta/2616/text?>>. Acesso em 10 jun. de 2022

JATAÍ. **Lei Ordinária nº 3069 de 28 de junho de 2010**. Estabelece normas para os projetos de loteamento, desmembramento e remembramento do solo para fins urbanos do Município de Jataí. Jataí: Câmara Municipal, 2010. Disponível em: <<https://www.jatai.go.leg.br/ta/2617/text?>>. Acesso em 10 jun. de 2022

IMB, Instituto Mauro Borges. Painéis Municipais. Jataí. 2016. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=imb+jatai&oq=imb&aqs=chrome.0.69i59j69i57j0i3l2j46i3j0i3j69i60l2.1952j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso: 28 mai. de 2022

SILVA, Márcio Rodrigues. p. 48. **Desvelando a cidade: segregação socioespacial em Jataí – GO. 2009**. Dissertação (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás. Goiânia. Disponível em: <<https://reggeo.jatai.ufg.br/p/13428-prof-dr-marcio-rodrigues-silva>>. Acesso em 25 mai. de 2022

GOVERNO DE SÃO PAULO. **Entenda a relação entre raça e renda**. 2020. São Paulo. disponível em: <<https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/racismo-no-brasil-entenda-a-relacao-entre-raca-e-renda/>>. Acesso em 28 mai. de 2022

VIGLIECCA ASSOCIADOS. Bonfim - Operação Urbana Tietê II. Ca. 2008. Disponível em: <<http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/bonfim-tiete-ii-masterplan>>. Acesso em 24 abr. de 2022

VIGLIECCA ASSOCIADOS. Renova SP - Morro do S4. Ca. 2011. Disponível em: <<http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/bonfim-tiete-ii-masterplan>>. Acesso em 11 jun. de 2022

SILVA, Fernanda Queiroz da. **Operação urbana consorciada Tietê II: do plano urbano ao projeto urbano**. 2014. 280 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <<https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25966>>. Acesso em 25 mai. de 2022

PORTAL VITRUVIUS. Praça Victor Civita - Museu Aberto da Sustentabilidade. Projetos, São Paulo, ano 09, n. 106.03, Vitruvius, out. 2009 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/09.106/2983>>. Acesso em 11 jun. de 2022

BRÍGIDO, Nathália Maule; HIRÃO, Hélio. A Praça Victor Civita e o desenvolvimento Sustentável: Uma Avaliação do Uso, Apropriação e Imaginário. Revista Tópos. v. 5, n. 2. 2011. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2281>>. Acesso em 11 jun. de 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL. IBAM. Código de Obras. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibam.org.br/projeto/3#:~:text=O%20C%C3%B3digo%20de%20Obras%20%C3%A9,e%20a%20salubridade%20das%20edifica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em 11 jun. de 2022

PRAÇA VICTOR CIVITA. Levisky Arquitetos, 2020. Disponível em: <https://leviskyarquitetos.com.br/praca-victor-civita-museu-aberto-sustentabilidade/>. Acesso em 11 jun. de 2022

VIGLIECCA, Héctor; SHIMIZU, Neli. Infiltrando urbanidade: a produção de habitação social de Vigliecca & Associados. [Entrevista concedida a] Fernando Diniz Moreira e Giselle Cristina Cantalice de Almeida. **Entrevista**, São Paulo, n. 079.01, p 1 -7, jul. 2019. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/20.079/7400?page=6>. Acesso em 11 jun. de 2022

BORTOLI, Luana Cristina De; DAIPRAI, Leandra. Utilização de Vazios Urbanos Através de Sua Função Social. 2018. Dissertação (Pós – Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste, Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-a-partir-de-2018/ciencias-sociais-aplicadas/especializacao-5/>>. Acesso em 18 jun. de 2022

MIRANDA, Thaís. O Papel Social dos Arquitetos e Urbanistas. **Cursos Construir**, 2020. Disponível em: <<https://construir.arq.br/o-papel-social-dos-arquitetos-e-urbanistas/?v=9a5a5f39f4c7>>. Acesso em 18 jun. de 2022

FILHO, Candido Malta Campos. **Reinvente Seu Bairro: Caminhos para você participar do planejamento urbano de sua cidade**. Ed. 2. São Paulo: Editora 34, 2010.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Código Florestal: adequação ambiental da paisagem rural. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/codigo-florestal/estrategias-e-tecnicas-de-recuperacao>>. Acesso em 18 jun. de 2022

GUEDES, Hugo Alexandre Soares. **Concepção da Drenagem Urbana utilizando as BMPs.** Pelotas, 2019. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/hugoguedes/files/2019/09/Aula-4.pdf>>. Acesso em 18 jun. de 2022

DURIGAN, Giselda et al. MANUAL PARA RECUPERAÇÃO DA VEGETAÇÃO DE CERRADO. **Revisada e Atualizada**, Ed. 3. 2011, São Paulo. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/mataciliar>>. Acesso em 18 jun. de 2022